

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



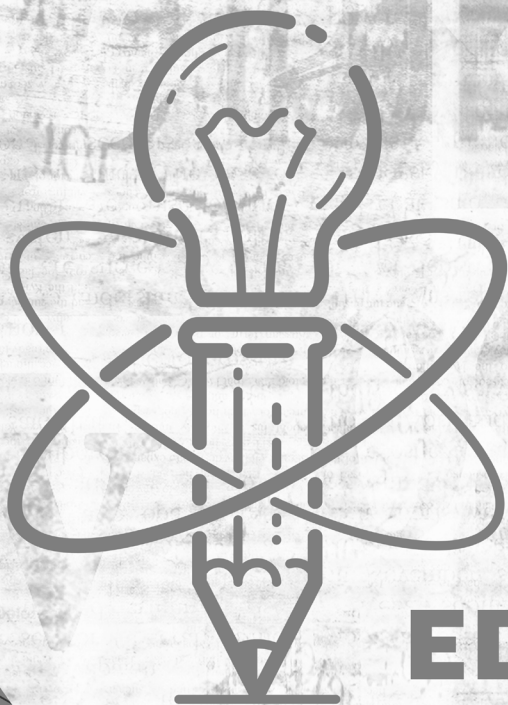
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

3

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0995-3 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.953231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.







O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.


Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO EDUCACIONAL NO TERCEIRO SETOR E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE SUJEITOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL DO BAIRRO DO VERGEL DO LAGO: ATUAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC) QUE ATUA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ	
Mirian Patrícia de Albuquerque Ferreira Michaelly Calixto dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316021	
CAPÍTULO 2	11
INOVAÇÕES NA PRÁXIS PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE LETRAS DA UEA/CEST EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Clarissa Praia dos Santos Teresinha de Jesus de Sousa Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316022	
CAPÍTULO 3	34
INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS	
Camile Mohana de Carvalho Conte	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316023	
CAPÍTULO 4	40
JUVENTUDE, PROJETO DE VIDA E A ESCOLA DE REFERÊNCIA PARA O ENSINO MÉDIO	
Daniel Ferreira de Lima Ana Cláudia Ribeiro Tavares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316024	
CAPÍTULO 5	50
LA RAZÓN Y LA EMOCIÓN COMO UNA DINÁMICA RELACIONAL APLICABLE AL CONTEXTO ESCOLAR	
Jenny Alexandra Gil Tobón Luis Fernando Garcés Giraldo Conrado Giraldo Zuluaga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316025	
CAPÍTULO 6	62
LEARNING, IN LITHUANIA, WHAT IS NEEDED TO WALK THE PATH(S) TOWARD A DREAM EDUCATION	
Luciana Kinoshita	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316026	
CAPÍTULO 7	74
LIDERANÇA DE ENFERMAGEM: DIANTE O OLHAR DOS TÉCNICOS E	

AUXILIARES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GO


Aline Drízia de Carvalho Dias
Marina Mairla de Souza
Euvani Oliveira Sobrinho
Manuce Aparecida M. Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316027>

CAPÍTULO 888

MUNICIPALISMO E EDUCAÇÃO ENTRE AS DÉCADAS DE 40 E 50 DO SÉCULO XX: A QUESTÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO NA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA


Daisy Laraine Moraes de Assis
Janete Ruiz de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316028>

CAPÍTULO 998

O IMEDIATISMO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UM OLHAR A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL EM DIÁLOGO COM O CAMPO DA LINGUÍSTICA


Janaina Mattos Bernardi
Fabiana Diniz Kurtz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316029>

CAPÍTULO 10..... 106

OBSTÁCULOS DOS DISCENTES DO 2º ANO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO IFAM *CAMPUS* EIRUNEPÉ FRENTE À PANDEMIA


Tarcísio Roberto Cavalcante da Silva
Letícia Moreira Costa
Maria Nataly de Oliveira Chaves
Natália Ferreira do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160210>

CAPÍTULO 11 124

O ENSINO COMO EXPRESSÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES


Renata Lopes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160211>

CAPÍTULO 12..... 129

O PAPEL DO PROFESSOR NA COMPREENSÃO DE PROFESSORES INICIANTE E EXPERIENTES: UMA APROXIMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE SOCIAL

Adrielle Freire Monteiro
Adriana Ziemer Gallert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160212>

CAPÍTULO 13..... 139


O PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS DE UMA INSTITUIÇÃO

Lizandra Falcão Gonçalves

Andréia Vedoin

Yasmine Espindola Pôrto

Mariglei Severo Maraschin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160213>

CAPÍTULO 14..... 146

O PROFESSOR E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA TENDO COMO BASE AS METODOLOGIAS ACTIVAS

Herminio Abílio Muchave


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160214>

CAPÍTULO 15..... 165

O PROFESSOR EXPERIENTE E A FORMAÇÃO DO FORMADOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Sueli de Oliveira Souza

Simone Albuquerque da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160215>

CAPÍTULO 16..... 176

O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Elisabete Soldá


Carine Bonato

Eunice Maria Dall Agnol Oliveira

Maria de Oliveira

Verônica Chaves


Aline Camera Francescheto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160216>

CAPÍTULO 17..... 184

O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BORBA

Neuzimar Lima Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160217>


CAPÍTULO 18..... 194

AValiação DOS EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO INSTITUTO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE SÃO PAULO - IPESSP

Nilva Aparecida Oliveira

Flávio Morgado

Gabriela Rodrigues Zinn
Raquel Aparecida de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160218>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 210

ÍNDICE REMISSIVO.....211

LA RAZÓN Y LA EMOCIÓN COMO UNA DINÁMICA RELACIONAL APLICABLE AL CONTEXTO ESCOLAR

Data de aceite: 01/02/2023

Jenny Alexandra Gil Tobón

Institución Educativa Dinamarca
Medellín – Colombia
<https://orcid.org/0000-0002-8673-5475>

Luis Fernando Garcés Giraldo

Corporación Universitaria Americana
Medellín – Colombia
<https://orcid.org/0000-0003-3286-8704>

Conrado Giraldo Zuluaga

Universidad Pontificia Bolivariana
Medellín – Colombia
<https://orcid.org/0000-0003-1885-9158>

Artículo resultado de la tesis doctoral titulada "Laura Montoya Upegui: una búsqueda de sentido vital desde la vulnerabilidad y la conciencia emocional en los seres humanos". Investigación correspondiente al Doctorado en Filosofía de la Universidad Pontificia Bolivariana y de la cual es autora Jenny Alexandra Gil Tobón. Proceso dirigido por PhD. Luis Fernando Garcés Giraldo y PhD. Conrado Giraldo Zuluaga.

RESUMEN: Esta investigación tiene como objetivo identificar en los estudiantes de la institución Educativa Dinamarca y la sede Ricardo Uribe Escobar de Medellín, la necesidad de promover la interpretación de

las experiencias cotidianas desde la razón y la emoción como dinámica relacional para la resignificación de la realidad en una sociedad poco compasiva, indiferente e influenciada por nuevas tecnologías. La investigación es cualitativa y en ella se analizan los datos y se establecen relaciones entre los conceptos y la forma en que la población estudiantil los perciben, comprenden o viven. Debido a la imposibilidad de abarcar el 100% de la población correspondiente a 770 estudiantes, se optó por tomar una muestra aleatoria entre los 373 alumnos que tenían mayores dificultades académicas en cuanto a los indicadores de desempeño correspondientes al año 2022. Por lo tanto, se aplicó una encuesta a 181 estudiantes de básica secundaria y educación media y se realizaron lecturas de textos o fuentes secundarias para dar paso a la etapa de procesamiento y análisis de la información. Como resultado se obtuvo que los estudiantes respondieron fácilmente a las preguntas planteadas en la encuesta, pero en el diálogo grupal no sabían explicar la razón de las mismas en cuanto a la relación existente entre la razón y la emoción, el reconocimiento de herramientas para afrontar las dificultades y la claridad en conceptos como la vulnerabilidad, la

incertidumbre y el autoconocimiento. Por consiguiente, teniendo en cuenta que estamos abordando una población en proceso de formación y desarrollo y dadas las necesidades del contexto social y las dificultades en el ámbito personal, es relevante promover la interpretación de las experiencias cotidianas desde la razón y la emoción como dinámica relacional para la resignificación de la realidad en una sociedad poco compasiva, indiferente e influenciada por nuevas tecnologías.

PALABRAS CLAVE: Educación, emoción, razón, autoconocimiento.

A RAZÃO E A EMOÇÃO COMO DINÂMICA RELACIONAL APLICÁVEL AO CONTEXTO ESCOLAR

RESUMO: Esta investigação visa identificar a necessidade de promover a interpretação das experiências cotidianas da razão e da emoção como uma dinâmica relacional para a resignificação da realidade numa sociedade pouco compassiva, indiferente e influenciada pelas novas tecnologias, entre os estudantes da Instituição de Ensino da Dinamarca e da filial de Ricardo Uribe Escobar em Medellín. A investigação é qualitativa e analisa os dados e estabelece relações entre os conceitos e a forma como a população estudantil os percebe, compreende ou vive. Devido à impossibilidade de cobrir 100% da população de 770 estudantes, foi decidido recolher uma amostra aleatória dos 373 estudantes que apresentavam as maiores dificuldades académicas em termos de indicadores de desempenho para o ano 2022. Assim, foi realizado um inquérito a 181 estudantes do ensino secundário inferior e secundário e foram lidos textos ou fontes secundárias a fim de passar à fase de processamento e análise da informação. Como resultado, verificou-se que os estudantes responderam facilmente às questões colocadas no inquérito, mas no diálogo de grupo não sabiam como explicar a razão em termos da relação entre razão e emoção, o reconhecimento de ferramentas para enfrentar dificuldades e clareza em conceitos como vulnerabilidade, incerteza e auto-conhecimento. Portanto, tendo em conta que estamos a lidar com uma população em processo de formação e desenvolvimento e dadas as necessidades do contexto social e as dificuldades na esfera pessoal, é relevante promover a interpretação das experiências cotidianas da razão e da emoção como uma dinâmica relacional para a resignificação da realidade numa sociedade pouco compassiva, indiferente e influenciada pelas novas tecnologias.

PALAVRAS CHAVE: Educação, emoção, razão, autoconhecimento.

REASON AND EMOTION AS A RELATIONAL DYNAMIC APPLICABLE TO THE SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT: The objective of this research is to identify the need to promote the interpretation of daily experiences from reason and emotion as relational dynamics for the resignification of reality in a society that is not very compassionate, indifferent and influenced by new technologies, among the students of the Dinamarca Educational Institution and the Ricardo Uribe Escobar branch in Medellín. The research is qualitative and it analyzes the data and establishes relationships between the concepts and the way in which the student population perceives, understands or lives them. Due to the impossibility of covering 100% of the population corresponding to 770 students, it was decided to take a random sample among the 373 students who had greater academic difficulties in terms of the performance indicators

corresponding to the year 2022. Therefore, a survey was applied to 181 high school and middle school students and texts or secondary sources were read in order to process and analyze the information. As a result, it was obtained that the students easily answered the questions posed in the survey, but in the group dialogue they did not know how to explain the reason for them in terms of the relationship between reason and emotion, the recognition of tools to face difficulties and clarity in concepts such as vulnerability, uncertainty and self-knowledge. Therefore, taking into account that we are addressing a population in the process of formation and development and given the needs of the social context and the difficulties in the personal sphere, it is relevant to promote the interpretation of daily experiences from reason and emotion as relational dynamics for the resignification of reality in a society that is not very compassionate, indifferent and influenced by new technologies.

KEYWORDS: Education, emotion, reason, self-knowledge.

INTRODUCCIÓN

Tradicionalmente se ha considerado a las emociones como fuerzas que se adueñan del ser humano negándole la posibilidad de tomar decisiones acertadas a partir de una adecuada interpretación de la realidad. Pero, éstas “contienen en sí mismas una estimación o una evaluación de su objeto” (Nussbaum, 2018, p. 46), en las que ellas mismas pueden ser valoradas desde creencias falsas o verdaderas.

En cuanto a la motivación para involucrarse en proyectos altruistas, labores humanitarias y aún en la construcción de un proyecto de vida personal, “la cognición es condición necesaria pero no suficiente para movilizar” (Ferrés, 2014, p.38). Las emociones, las historias, los valores, los vínculos y las personas también motivan a la acción. Por consiguiente, ¿por qué se afecta la capacidad para decidir? En parte, porque las realidades pueden carecer de sentido o de significado emocional.

En el contexto educativo, los jóvenes también padecen múltiples dificultades y necesitan herramientas para resignificar la realidad o dar un nuevo sentido a lo que sucede en el plano social e individual. Por lo tanto, esta investigación tiene como objetivo identificar en los estudiantes de la institución Educativa Dinamarca y la sede Ricardo Uribe Escobar de Medellín, la necesidad de promover la interpretación de las experiencias cotidianas desde la razón y la emoción como dinámica relacional para la resignificación de la realidad en una sociedad poco compasiva, indiferente e influenciada por nuevas tecnologías. En consecuencia, el escrito se divide en tres partes. En la primera, se presenta el diseño metodológico. En la segunda, los resultados de la encuesta y en la tercera parte, la discusión a partir de la relación que puede existir entre la razón y la emoción para llegar a conclusiones concretas, reafirmando con Aristóteles y los pensadores helenísticos “que el florecimiento humano no puede lograrse a menos que deseo y pensamiento, tal como están habitualmente estructurados dentro de la sociedad, se transformen considerablemente” (Nussbaum, 2021, p. 31)

DISEÑO METODOLÓGICO

Tipo de investigación

La investigación es cualitativa. En ella se analizan los datos y se establecen relaciones entre los conceptos y la forma en que la población estudiantil los perciben, comprenden o viven. Es decir, se hace un acercamiento descriptivo que determina las características generales sobre el objeto de investigación y a la vez se cuenta con un criterio analítico para interpretar los resultados y emitir conclusiones frente a la realidad del problema formulado.

Población y muestra

Para esta investigación se tuvo en cuenta 181 estudiantes de básica secundaria y educación media de la Institución Educativa Dinamarca y la sede Ricardo Uribe Escobar.

Criterios de selección de muestras

Debido a la imposibilidad de abarcar el 100% de la población correspondiente a 770 estudiantes, se optó por tomar una muestra aleatoria entre los 373 alumnos que tenían mayores dificultades académicas en cuanto a los indicadores de desempeño correspondientes al año 2022.

Técnicas e instrumentos de recolección de información

Para obtener la información se realizaron lecturas de textos o fuentes secundarias y, posteriormente, se recurrió a la técnica de la encuesta mediante la aplicación de un cuestionario para dar paso a la etapa de procesamiento y análisis de la información.

RESULTADOS

Según los resultados de la encuesta, los estudiantes que tienen mayores dificultades académicas corresponden al grado octavo y noveno. Obtener este dato, no era un objetivo considerado en la investigación. Sin embargo, se adquiere el resultado al tomar una muestra aleatoria entre 373 estudiantes con dificultades académicas en cuanto a los indicadores de desempeño correspondientes al año 2022.

Grado

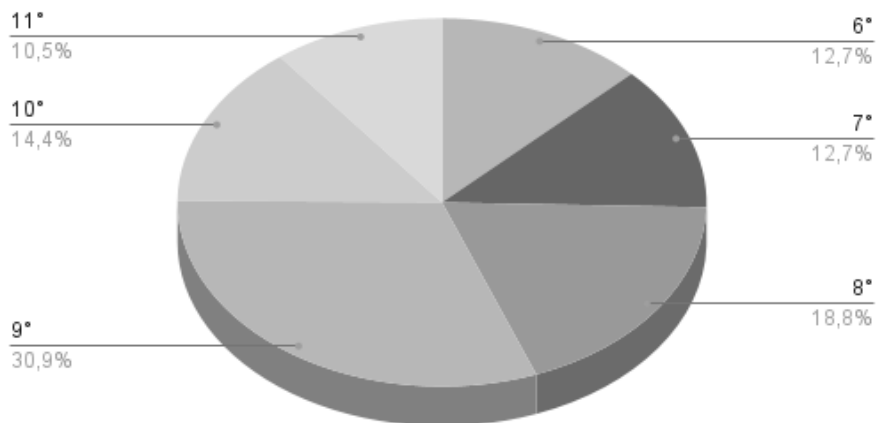


Figura 1. Grado en el que se encuentran los estudiantes encuestados.

Fuente: elaboración propia a partir de la encuesta aplicada a estudiantes.

Puede afirmarse que el origen de las dificultades académicas corresponde a la edad de los estudiantes en los que tradicionalmente han existido dificultades académicas y disciplinarias. También se le puede sumar las problemáticas que se visibilizan en la figura 3. Sin embargo, a éstos dos grupos les correspondió vivir la pandemia cuando estaban iniciando su proceso de básica secundaria. Al encontrarse en sexto y séptimo grado, debieron vivir todas las adecuaciones para evitar contagios, estudiar a través de INTERNET, otros por talleres y algunos sin el adecuado acompañamiento de los padres de familia o sin el método pertinente de estudio. Alumnos que vivieron y fueron testigos de lo que significa la vulnerabilidad humana.

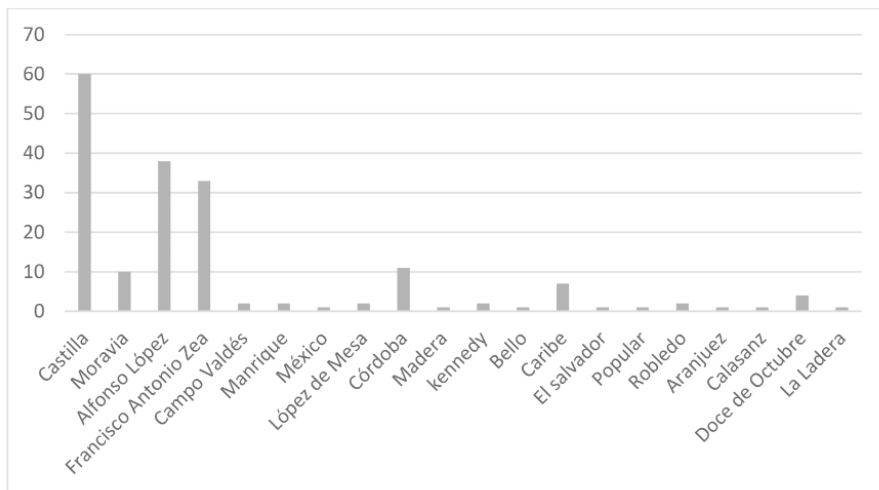


Figura 2. Barrio en el que viven los estudiantes.

Fuente: elaboración propia a partir de la encuesta aplicada a estudiantes.

Teniendo en cuenta los porcentajes más altos de la encuesta, el 33% de los estudiantes viven en Castilla. El 21% en Alfonso López y el 18% en el barrio Francisco Antonio Zea. Sectores de la comuna 5 de Medellín. Según el Plan de Desarrollo local (2019), dado a conocer por la alcaldía, el sector presenta diversas problemáticas como la contaminación ambiental, la falta de atención a la población con discapacidades o adulto mayor, la vulnerabilidad alimentaria, los altos índices de violencia con agudización del conflicto armado, la violencia intrafamiliar, sexual, infantil y de género. Además del aumento de jóvenes con consumo de sustancias psicoactivas, la prostitución, la prevalencia de embarazo adolescente, la falta de oportunidades para emprender un proyecto de vida en la legalidad, la soledad, la falta de afecto y de comunicaciones sanas en el hogar, entre otros.

La historia delincencial de Medellín en los contextos barriales estigmatizados por la violencia, el micro tráfico, la delincuencia organizada y la desarticulación social, favorecen el consumo, sumado al hecho de no abordarse el problema desde un enfoque de salud pública y carecer de estudios que evalúen el impacto psicosocial del consumo en la comuna, así como de estrategias de intervención en el entorno escolar, desde un enfoque de derechos, individual y comunitario. (Alcaldía de Medellín, 2019, p.38)

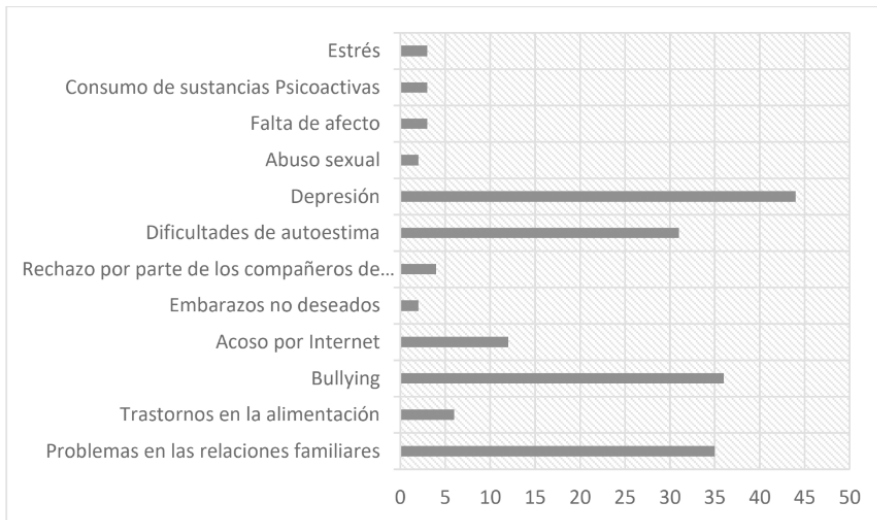


Figura 3. Principales problemáticas en adolescentes.

Fuente: elaboración propia a partir de la encuesta aplicada a estudiantes.

Según la percepción de los estudiantes y en contraste frente al diagnóstico presentado por la Alcaldía de Medellín, las principales problemáticas que deben enfrentar en el día a día corresponden a la depresión (24%), el bullying (20%), los problemas en las relaciones familiares (19%) y las dificultades de autoestima (17%).

Preguntas	Respuestas			
	Si		No	
	Cant.	%	Cant.	%
¿Usas frecuentemente las redes sociales?	67	83	14	17
¿Las redes sociales fácilmente pueden llevar al ser humano a crear fantasías de invulnerabilidad?	119	66	62	34
¿En algún momento te has sentido invulnerable?	58	32	123	68
¿Crees que una característica del hombre actual es su alto grado de incertidumbre?	138	76	43	24
Cuando tienes un problema, ¿analizas las causas, las posibles soluciones y las consecuencias?	151	83	30	17
¿Eres una persona que le da muchas vueltas a los problemas para poder resolverlos de la forma más sencilla y eficaz?	133	73	48	27
¿Tienes las herramientas necesarias para superar las dificultades que se te presentan en la vida diaria?	140	77	41	23
¿Crees que de los momentos difíciles de la vida se puede sacar algún aprendizaje valioso?	177	98	4	2
Para resolver los problemas de la vida diaria, ¿consideras que es importante el autoconocimiento?	175	97	5	3

¿Sabes detectar tus emociones y expresarlas con naturalidad?	71	58	52	42
¿Consideras que la razón y la emoción están íntimamente relacionadas?	119	66	62	34
¿Sabes lo que es resignificar la realidad?	46	25	135	75

Tabla 1. Encuesta.

Fuente: elaboración propia a partir de la encuesta aplicada a estudiantes.

Desde otra perspectiva, aunque el 83% de los estudiantes usa frecuentemente las redes sociales, el 66% considera que éstas fácilmente pueden llevar al ser humano a crear fantasías de invulnerabilidad. Es decir, promover un sesgo cognitivo que consiste en la excesiva confianza en que nada malo va a ocurrir. Sin embargo, el 68% manifiestan que en ningún momento se han sentido invulnerables precisamente por las dificultades que padecen en su vida cotidiana. Además, el 76% cree que una característica del hombre actual es su alto grado de incertidumbre.

Cuando se tiene algún problema, según la apreciación de los estudiantes, el 86% analiza las causas, las posibles soluciones y las consecuencias. Pero, contradictoriamente, el 73% afirma que tienen dificultades para resolver los problemas de forma sencilla y eficaz.

Por otro lado, el 77% asegura tener las herramientas necesarias para superar las dificultades que se le presentan en la vida diaria. A su vez, un 98% reconoce que se puede dar el aprendizaje a partir de los momentos difíciles y para el 97% de los estudiantes, es importante el autoconocimiento.

Finalmente, el 58% acepta saber detectar sus emociones y expresarlas con naturalidad. Un 66% de la muestra considera que la razón y la emoción están íntimamente relacionadas y el 75% no comprende en qué consiste la resignificación de la realidad.

DISCUSIÓN

En la actualidad, “nos sentimos muy orgullosos de nuestra tecnología y de sus avances, y nos identificamos emocionalmente con ellos pues nos hacen sentir que tenemos el control, cuando todo es pura ilusión” (Campos, 2015, p.22). Además, la autorreflexión, los procesos y la responsabilidad quedan opacadas frente a gratificaciones instantáneas, distantes de las dificultades. “Codiciamos la rapidez: comida rápida, dinero rápido, relaciones rápidas, espiritualidad rápida. Divinidad servida por la ventanilla del coche con patatas fritas orgánicas y «subidones» fáciles de tragar” (Masters, 2012, p.1508), desconociendo o ignorando los cuestionamientos sobre el papel que juega la razón y la emoción en la supervivencia humana.

Ni desde la educación ni desde la cultura se suele advertir la conveniencia de gestionar el laberinto de la mente sumergida, de convertir en consciente lo que se vive de manera inconsciente. Tampoco de construir puentes entre

lo emotivo y lo reflexivo, de convertir la emoción en reflexión y la reflexión en emoción. (Ferrés,2014, p. 239)

¿Cómo activar la racionalidad sin recurrir a la emoción?

La gestión de las emociones es el requisito imprescindible para interaccionar de manera autónoma y crítica con mensajes ajenos y para garantizar la eficacia en la transmisión de mensajes de cara a la construcción colaborativa de conocimientos, a la mejora del entorno social o a la potenciación de la creatividad y de la sensibilidad estética. (Ferrés,2014, p 579)

En medio de los acontecimientos, el ser humano toma decisiones que en el ideal deberían estar fundados en creencias, virtudes y principios éticos que contribuyan a la vida democrática. Desde este aspecto, es fundamental el juicio ético que realiza individualmente el hombre en determinado contexto social y en el que surgen las actitudes, acciones o conductas para analizar las opciones más convenientes a la hora de solucionar un problema. Sin embargo, ¿Existe una dinámica relacional entre la razón y la emoción que actúen conjuntamente al momento de tomar una decisión? Según Martha Nussbaum,

las emociones están imbuidas de inteligencia y discernimiento y si contienen en sí mismas conciencia de valor e importancia, no pueden, por ejemplo, dejarse fácilmente a un lado a la hora de dar cuenta del juicio ético, como ha sucedido a menudo en la historia de la filosofía. (Nussbaum, 2019, p.21)

No se trata de discutir si es más importante la razón o la emoción. Más bien, dentro de una teoría cognitiva-evaluadora de las emociones, se considera que éstas hacen parte de una teoría ética pertinente. Se entiende con el término cognitivo-evaluador “a la recepción y al procesamiento de información” (Nussbaum, 2019, p.45) en el que las emociones involucran la combinación del pensamiento sobre un objeto, implicando “siempre una valoración o una evaluación” (Nussbaum, 2019, p.45). Por lo tanto, es recomendable incluir las emociones en la reflexión de la filosofía moral. Las emociones hacen parte de la inteligencia y pueden contribuir al florecimiento humano cuando se fomenta el bienestar emocional. Este aspecto “implica que, sin desarrollo emocional, una parte de nuestra capacidad de razonar como criaturas políticas desaparecerá” (Nussbaum, 2019, p.21).

Son las emociones las que indican cuáles son las necesidades del hombre y su estado vulnerable ante los acontecimientos incontrolados que lo alejan de la autosuficiencia.

El dolor físico no es nada en comparación con la aterradora conciencia de la indefensión, casi insoportable sin el cobijo de un sueño que recuerde al seno materno. Cuando nos despertamos hemos de hallar el modo de vivir en ese universo de objetos. Sin la inteligencia de las emociones tenemos pocas posibilidades de enfrentarnos bien a ese problema. (Nussbaum, 2019, p.37)

Las emociones no humanas y humanas, indican una forma evaluativa de interpretación del objeto “como algo relevante para su propio bienestar” (Nussbaum,2019, p. 483). Pero en las sociedades humanas, el contenido cognitivo de éstas se transforma según las normas de cada cultura. Es decir, por las reacciones ante determinado evento,

las emociones hacen parte de un “universal cultural” (Nussbaum,2019, p. 483) en el que las formas de expresarlas son reguladas por las normas establecidas en cada lugar. En consecuencia, su importancia es innegable en el contexto educativo. Más aún, en una sociedad influenciada por nuevas tecnologías, con una realidad virtual adictiva y en el que existe un gran volumen de información, circulando por medio de la Red, que promueve el surgimiento de generalizaciones basadas en la opinión popular. “Esto, en menoscabo de la capacidad de discernir, de la identidad individual y del dominio de nuestras ideas” (Llinás, 2020, p.319).

Conocerse, razonar y decidir sería una actividad más compleja sin el referente emocional. “En el peor de los casos, puede que incluso no acabemos tomando una decisión, porque nos habremos perdido en los desvíos de nuestro cálculo” (Damasio, 2011, p.241) Sin la presencia de las emociones y los sentimientos, se llega fácilmente a estados patológicos. Aunque las emociones también “pueden desestabilizar una comunidad y fragmentarla” (Nussbaum,2019, p. 36) De allí la importancia de la educación “sensible al contexto, la historia y las circunstancias culturales y económicas” (Nussbaum, 2020, p. 185). Además de la familia, los vínculos y todo un ambiente que facilite el desarrollo de los nuevos integrantes de la sociedad.

“Los niños no pueden alcanzar la madurez emocional por sí solos” (Nussbaum,2019, p. 58) y si no existen políticas concretas que contribuyan al desarrollo humano en el que cada integrante desarrolle su potencial, los “ciudadanos pueden volverse entonces indiferentes a la verdad” (Nussbaum,2019, p. 87), evadir las problemáticas y buscar líderes que sólo alimentan la idea de beneficios particulares en una cultura con tendencia narcisista. “Cuando las personas están desnutridas, carecen de agua limpia y no disponen de acceso o recursos relacionados con la salud, la educación y otros bienes materiales, difícilmente pueden cultivar igual sus capacidades para elegir” (Nussbaum, 2020, p. 17).

La razón y la emoción están íntimamente relacionadas, así como el mundo interior puede estar influenciado por factores externos. “Uno de los logros más impresionantes de la filosofía es haber mostrado irrefutablemente y con detalle cómo las condiciones sociales conforman la emoción, el deseo y el pensamiento” (Nussbaum,2021, p. 31). Todo está interconectado, por eso es crucial promover el autoconocimiento en los jóvenes para adquirir herramientas en una sociedad en el que las emociones pueden distorsionar el pensamiento y viceversa. También para pensar sobre los deseos, la incertidumbre, los sueños, los temores, las expectativas, pero desde un contexto específico y real y no a partir del encanto y sometimiento que ejercen los diferentes dispositivos que adquirieron dominio “por la cantidad de deseos que satisfacen y por la sensación de poder y de conexión que confieren” (Ferrés,2014, p. 90)

CONCLUSIONES

Los estudiantes respondieron fácilmente a las preguntas planteadas en la encuesta, pero en el diálogo grupal no sabían explicar la razón de sus respuestas en cuanto a la relación existente entre la razón y la emoción, el reconocimiento de herramientas para afrontar las dificultades y la claridad en conceptos como la vulnerabilidad, la incertidumbre y el autoconocimiento. Por lo tanto, teniendo en cuenta que estamos abordando una población en proceso de formación y desarrollo y dadas las necesidades del contexto social y las dificultades en el ámbito personal, es relevante promover la interpretación de las experiencias cotidianas desde la razón y la emoción como dinámica relacional para la resignificación de la realidad en una sociedad poco compasiva, indiferente e influenciada por nuevas tecnologías.

Se entiende por resignificación el dar un nuevo sentido a todo aquello que nos afecta, motiva o conmueve. Sin embargo, este proceso es imposible si queda exclusivamente bajo la potestad de la razón, pues el componente emocional también contribuye a la toma de buenas decisiones, motiva en la participación de intereses compartidos y aporta en la resolución de conflictos. En este aspecto, la formación y la adquisición de herramientas son fundamentales, porque “todo aprendizaje comporta una modificación de la identidad personal, una remodelación de los esquemas mentales, para lo que es imprescindible la capacidad de abrirse a lo que es distinto” (Ferrés, 2014, p.120)

REFERENCIAS

- Alcaldía de Medellín. (8 de diciembre de 2019). *Plan de Desarrollo Local Comuna 5*. Obtenido de [www.medellin.gov.co](https://www.medellin.gov.co/ndesarrollo/wp-content/uploads/2021/11/PDL-COMUNA-5.pdf): <https://www.medellin.gov.co/ndesarrollo/wp-content/uploads/2021/11/PDL-COMUNA-5.pdf>
- Campos, J. (2015). *Educación Emocional*. Buenos Aires: Granica S.A.
- Damasio, A. (2011). *El error de Descartes. La emoción, la razón y el cerebro humano*. Barcelona: Ediciones Destino S.A.
- Ferrés, J. (2014). *Las pantallas y el cerebro emocional*. Barcelona: Gedisa.
- Llinás, R. (2020). *El cerebro y el mito del yo*. Bogotá: El Peregrino Ediciones.
- Master, R. (2012). *La evasión espiritual. Cuando la espiritualidad nos desconecta de lo que realmente importa*. Málaga: Vesicapiscis.
- Nussbaum, M. (2018). *El ocultamiento de lo humano*. Bogotá: Panamericana Formas e Impresos S.A.
- Nussbaum, M. (2019). *Emociones políticas. ¿Por qué el amor es importante para la justicia?* Bogotá: Editorial Planeta Colombia S. A.

Nussbaum, M. (2019). *La monarquía del miedo. Una mirada filosófica a la crisis política actual*. Bogotá: Editora Géminis S.A.S.

Nussbaum, M. (2019). *Paisajes del pensamiento*. Bogotá: Carvajal Soluciones de Comunicación S.A.S.

Nussbaum, M. (2020). *Crear capacidades. Propuesta para el desarrollo humano*. Bogotá: Editorial Nomos S.A.

Nussbaum, M. (2020). *La tradición cosmopolita*. Bogotá: Carvajal Soluciones de Comunicación S.A.

Nussbaum, M. (2021). *La terapia del deseo*. Barcelona: Paidós.

A

Acessibilidade 25, 179

Adultos 7, 8, 34, 35, 36, 100, 101, 102, 103, 121, 142

Ambiental 55, 210

Análise 11, 25, 28, 33, 34, 37, 43, 46, 49, 51, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 104, 105, 108, 114, 121, 124, 125, 133, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 157, 158, 159, 162, 181, 186, 191, 200, 201, 206, 207, 208

Aprendizagem 2, 3, 6, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 37, 38, 39, 44, 62, 74, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 112, 113, 121, 123, 126, 127, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 208, 210

Atividades 4, 6, 7, 18, 21, 22, 23, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 48, 79, 80, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 133, 165, 170, 172, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 192, 200, 203, 204, 205

Aula 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 111, 113, 121, 122, 123, 135, 136, 137, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 171, 182, 185, 186, 187, 189, 191, 193

Avaliação 21, 87, 113, 127, 154, 168, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 204, 207, 208, 209

B

Brasil 15, 31, 62, 74, 78, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 105, 109, 111, 112, 113, 121, 122, 123, 128, 138, 140, 142, 143, 145, 162, 163, 164, 167, 173, 174, 179, 182, 183, 192, 195, 196, 201, 209

C

Cidadania 3, 4, 5, 7, 8, 39, 49, 86, 93, 126, 127, 142, 164

Ciência 6, 31, 33, 36, 39, 75, 84, 91, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 121, 122, 123, 125, 147, 148, 149, 169, 192

Covid-19 12, 17, 19, 22, 25, 26, 30, 32, 34, 35, 36, 107, 109, 110, 111, 121, 122, 123, 196, 197, 205, 208, 209

Crianças 7, 8, 102, 111, 134, 142, 176, 177, 178, 181

Cultura 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 33, 57, 58, 59, 98, 109, 111, 123, 131, 143, 154, 168, 171, 189

Cultural 1, 2, 3, 6, 7, 8, 59, 91, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 111, 128, 131, 138, 163

D

Desenvolvimento 2, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 27, 28, 31, 32, 34, 41, 43, 51, 76, 84, 88, 90, 93, 94, 95, 99, 103, 104, 113, 114, 117, 125, 126, 134, 138, 142, 152, 153, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 193, 197, 210

Docente 1, 11, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 26, 28, 29, 37, 74, 98, 99, 102, 106, 113, 122, 137, 149, 155, 156, 158, 160, 164, 166, 168, 170, 171, 174, 175, 180, 181, 183, 192, 208

E

Educação 1, 2, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 49, 51, 62, 80, 84, 85, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 208, 209, 210

Educação básica 32, 34, 41, 103, 121, 122, 124, 126, 127, 134, 165, 167, 179, 182, 192

Educacional 1, 2, 3, 5, 7, 9, 14, 17, 18, 22, 31, 41, 45, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 111, 112, 113, 121, 122, 123, 127, 134, 139, 140, 141, 143, 144, 148, 156, 157, 161, 163, 164, 167, 176, 177, 179, 183, 184, 185, 189

Ensino 2, 1, 2, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 51, 84, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 160, 163, 164, 166, 167, 173, 174, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 195, 196, 197, 208, 209, 210

Ensino remoto 11, 12, 13, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 106, 107, 108, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121

Escola 5, 14, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 75, 93, 102, 109, 110, 121, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 150, 157, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 182, 184, 185, 187, 188, 190

Estudantes 18, 19, 26, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 47, 48, 51, 87, 102, 103, 106, 107, 112, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 184, 185, 187, 188, 191, 192

F

Família 4, 8, 18, 35, 36, 37, 44, 107, 118, 120, 134, 137, 142, 179, 180

Federal 1, 31, 34, 35, 49, 62, 77, 92, 96, 106, 108, 109, 110, 111, 121, 122, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 166, 183, 210

Formação 1, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 47, 48, 49, 51, 76, 78, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 135, 136, 139, 143, 144, 146, 150, 155, 156, 157, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 209

G

Gestão 1, 2, 3, 5, 7, 9, 31, 40, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 95, 108, 123, 137, 138, 163, 183, 200

H

Humano 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 14, 17, 19, 32, 38, 41, 46, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 104, 173, 183

I

Identidade 4, 7, 43, 93, 103, 104, 133, 188

Inclusão 7, 20, 31, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 208

Indígenas 143

Infantil 7, 55, 124, 133, 178, 210

J

Jovens 7, 8, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 85, 110, 111, 121, 142, 164, 185, 186

L

Leitura 2, 32, 43, 89, 126, 127, 132, 141, 153, 164, 165, 185, 188, 192, 194, 200, 206, 207

Liberdade 37, 126, 127, 142

Licenciatura 166, 168, 176, 183

Língua 32, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 184, 185, 192, 206

M

Metodologia 3, 6, 11, 12, 13, 15, 16, 20, 22, 30, 32, 33, 34, 36, 43, 48, 74, 75,

84, 114, 120, 121, 125, 132, 150, 151, 152, 153, 154, 162, 176, 185, 186, 188, 189, 197, 199

N

Narrativas 165, 166, 168

Necessidade 6, 22, 47, 48, 51, 95, 108, 112, 115, 125, 136, 140, 144, 147, 148, 155, 157, 159, 168, 169, 172, 177, 179, 182, 185, 186, 188, 195, 196, 199, 204, 205, 207, 208

P

Pedagogia 1, 9, 31, 32, 39, 122, 138, 156, 157, 159, 164, 166, 168, 183, 192, 210

Período 11, 13, 17, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 62, 74, 77, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 109, 110, 113, 115, 124, 133, 134, 143, 166, 172, 178, 194, 199

Possibilidade 6, 15, 20, 42, 45, 108, 111, 118

Práticas 5, 16, 30, 31, 32, 39, 41, 76, 82, 93, 101, 113, 131, 142, 149, 152, 155, 162, 164, 166, 167, 168, 177, 180, 182, 183, 186, 187, 192, 206, 208, 210

Problemas 3, 5, 11, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 28, 30, 37, 45, 56, 57, 76, 80, 94, 98, 102, 112, 152, 153, 154, 157, 160, 162, 167, 178, 180, 199, 206

Professores 11, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 99, 102, 104, 105, 107, 108, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 146, 147, 150, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 200, 201

Profissional 3, 4, 5, 7, 8, 12, 14, 15, 19, 20, 28, 31, 32, 41, 45, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 103, 109, 110, 111, 112, 121, 122, 123, 124, 129, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 154, 155, 156, 159, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 180, 181, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 206, 207

R

Remotas 11, 13, 18, 19, 20, 22, 25, 27, 29, 30, 34, 37

S

Sociedade 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 32, 39, 46, 47, 51, 96, 98, 99, 101, 102, 109, 111, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 142, 150, 176, 177, 179, 180, 181, 184, 186, 189, 191, 198

T

Tecnologias 11, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 51, 99, 105, 112,

113, 122, 123, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193

Tecnológica 21, 30, 31, 109, 110, 121, 122, 139, 144, 147, 156, 161, 163, 180, 185, 187, 191

Trabalho 1, 3, 5, 7, 8, 12, 17, 19, 20, 24, 25, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 74, 76, 78, 80, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 113, 114, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 135, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 154, 155, 156, 160, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

3

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

3